



XII Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"



20 a 22 de Setembro de 2018 São Cristóvão/SE/Brasil

ISSN: 1982-3657 | PREFIXO DOI 10.29380

Recebido em: **11/08/2018**

Aprovado em: **12/08/2018**

Editor Respo.: **Veleida Anahi - Bernard Charlort**

Método de Avaliação: **Double Blind Review**

Doi: <http://dx.doi.org/10.29380/2018.12.14.16>

A PRODUÇÃO DE VÍDEO DOCUMENTÁRIO COMO FORMA DE INTERVENÇÃO NO UNIVERSO ESCOLAR DR. JOAQUIM MARQUES MONTEIRO JEQUIÉ-BAHIA

EIXO: 14. TECNOLOGIA, MÍDIAS E EDUCAÇÃO

MARCIA LIMA XAVIER

RESUMO

O presente trabalho é Relatório final do projeto de intervenção apresentado no componente curricular Trabalho I Marques Monteiro-Jequié-BA para produção audiovisual como ferramenta de intervenção no universo escolar. transformações necessárias em nosso cotidiano. Mas, para isso é preciso que os professores construam novos ol

PALAVRAS-CHAVE: INTERVENÇÃO, EDUCAÇÃO E MÍDIAS.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA |

Coordenação de Educação a Distância – EAD

Curso de Especialização em Mídias na Educação

A PRODUÇÃO DE VÍDEO DOCUMENTÁRIO COMO FORMA DE INTERVENÇÃO NO UNIVERSO ESCOLAR DE

JEQUIÉ-BA

2017

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA |

Coordenação de Educação a Distância – EAD**Curso de Especialização em Mídias na Educação****A PRODUÇÃO DE VÍDEO DOCUMENTÁRIO COMO FORMA DE INTERVENÇÃO NO UNIVERSO ESCOLAR DE**

Relatório final do projeto de intervenção apresentado no componente curricular Trabalho F

Orientador(a): Rosemary Santos

JEQUIÉ-BA

2017

SUMÁRIO

1.	Introdução	5
2.	Descrição do campo de aplicação	8
3.	A organização do trabalho	11
4.	A intervenção	15
5.	Mergulhando no Universo das Mídias	18
6.	Memorial autorreflexivo	23
7.	Conclusão	26

	▪		1.
	▪		1.

Nessa sociedade imersa em informação, de dia e de noite, das rádios e das TVs, renovadas incertezas do saber.

(Almeida & Júnior)

A PRODUÇÃO DE VÍDEO DOCUMENTÁRIO COMO FORMA DE INTERVENÇÃO NO UNIVERSO ESCOLAR DE

RESUMO

O presente trabalho é Relatório final do projeto de intervenção apresentado no componente curricular Trabalho Interdisciplinar em Ciências e Artes da Escola Municipal Dr. Joaquim Marques Monteiro-Jequié-BA para produção audiovisual como ferramenta de intervenção no universo escolar. O trabalho aponta as transformações necessárias em nosso cotidiano. Mas, para isso é preciso que os professores construam novos olhares e práticas pedagógicas.

PALAVRAS-CHAVE: INTERVENÇÃO, EDUCAÇÃO E MÍDIAS.

1. INTRODUÇÃO

A Pedagogia de Projetos objetiva a ressignificação do espaço escolar, transformando-o num ambiente de interação, transformação, movimentação, participação e mudança de realidade através da reflexão. Sendo assim, o conhecimento não é apenas como uma atividade intelectual.

Os projetos de trabalho constituem um planejamento de ensino e aprendizagem vinculado ao contexto da própria aprendizagem. Significa enfrentar o planejamento e a solução de problemas reais e concretos.

Por isso, ao elaborar e desenvolver um projeto todos devem estar atentos a uma articulação *que envolva a comunidade escolar*.

O fato de um projeto de gestão escolar estar articulado com o projeto de sala de aula do professor, a utilização da televisão, torna-se fundamental para o processo de reconstrução de uma nova escola. (Ferreira, 2003)

O professor precisa compreender que um projeto deve partir sempre de uma situação problema pontuada e discutida na escola; Identidade da escola, decorrente do levantamento das concepções do coletivo; Programação das ações e avaliação.

No livro *Aprendizes do Futuro: as inovações começaram!* As autoras Fagundes, Sato e Maçada (1999) põem em evidência que o aluno produz, indaga, reflete, se constrói conhecimento. A interação entre professor e aluno vai direcionar as ações pedagógicas, das indagações e a prática da aprendizagem por projetos pode se dar em qualquer idade. E que é possível aprender conteúdos, a partir de um processo que permite ao mesmo continuar aprendendo simultaneamente com as mudanças e sensibilização da comunidade escolar.

Zacharias e Campos (2015) fazem uma reflexão sobre a união do currículo e das TIC a partir da pedagogia de projetos. As autoras partem da análise da unidade curricular Currículos, projetos e tecnologias do Currículo e em permanente formação para que possam mediar a construção dos conhecimentos dos alunos; e acontecer uma educação que sirva de paradigma.

Partindo desses pressupostos o projeto *“A PRODUÇÃO DE VÍDEO DOCUMENTÁRIO COMO FORMA DE INTERVENÇÃO NO UNIVERSO ESCOLAR E A POSSIBILIDADE DE MELHORARMOS NOSSO AMBIENTE ESCOLAR A PARTIR DA INTERVENÇÃO DOS PRÓPRIOS ALUNOS.* A O objetivo geral desse projeto foi:

Entende-se que a escola não pode restringir a aprendizagem apenas a cumprir horários, tarefas e exercícios, por isso, é necessário buscar alternativas que possibilitem dinamizar a atividade de aprender e o vídeo documentário poderá servir como instrumento pedagógico.

Por isso, o projeto *“A PRODUÇÃO DE VÍDEO DOCUMENTÁRIO COMO FORMA DE INTERVENÇÃO NO UNIVERSO ESCOLAR E A POSSIBILIDADE DE MELHORARMOS NOSSO AMBIENTE ESCOLAR A PARTIR DA INTERVENÇÃO DOS PRÓPRIOS ALUNOS.* O objetivo geral desse projeto foi:

O objetivo geral desse projeto foi:

- Sensibilizar os alunos do 9º ano da Escola Municipal Dr. Joaquim Marques Monteiro para produção audiovisual.

Procuramos também compreender como os discentes percebem a importância da escola para a vida e o porquê de estudar.

Os objetivos específicos foram:

- Produzir conhecimento da linguagem técnica e audiovisual;
- Identificar quais as competências necessárias para a criação de vídeos;
- Contribuir para ampliar o espaço de diálogo e expressão na escola;
- Buscar através dos vídeos a compreensão do outro e de suas visões de mundo.

1. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE APLICAÇÃO

O projeto foi desenvolvido numa turma de 9º Ano com 32 alunos do Ensino Fundamental II da Escola Municipal trabalhar no mesmo. A escola funciona em três turnos, com 11 salas de aula no turno matutino e vespertino e 5 no matutino, Educação de Jovens e Adultos (EJA) no noturno e atende especificamente a quase 5 comunidades. A escola possui uma sala de informática para comunidade (atualmente funcionando como sala do Novo Mais Educação, pois nunca tiveram

Figuras 1 e 2: Escola Municipal Dr. Joaquim Marques Monteiro

Fonte: acervo do professor

A escola dispõe de sala de informática com 10 computadores, deste 01 funciona como servidor, o aluno não possui sala de informática já existe há oito anos e vem funcionando precariamente devido a falta de recursos humanos permanentes.

Atualmente atuam no Ensino Fundamental II de 19 professores. No Fundamental I 11 professores e na EJA (Educação de Jovens e Adultos) 1 professor. A escola está localizada em uma comunidade de risco, muitos alunos são envolvidos com o tráfico de drogas, outros sofrem agr

As aulas na escola Municipal Dr. Joaquim Marques Monteiro no turno matutino iniciam às 7 horas da manhã e são encerradas às 12h. No vespertino as aulas começam às 13h e terminam às 17h. No noturno as aulas começam às 19h e terminam às 22h. Além disso, há algumas aulas do NOVO MAIS EDUCAÇÃO. No noturno as aulas começam às 19h e terminam às 22h.

Nesse universo escolar, a Escola Municipal Dr. Joaquim Marques Monteiro oferece para comunidade do Brasil. Segundo o sociointeracionista nos permite entender que o desenvolvimento humano só é possível compreender em seu contexto.

Descrição do ambiente escolar	Nº
Salas de aula	11
Diretoria	01
Secretaria	01
Sala de leitura	01
Sala do Novo Mais Educação	01
Sala de Atendimento Especializado	01
Sala de professores	01

Sala de Informática	01
Quadra Poliesportiva em construção	01
Banheiro para meninos	01
Banheiro para meninas	01
Docentes	23
Docentes auxiliares de sala	07
Alunos	755
Vice – diretor	03
Coordenadora	02

1. A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

A aplicação do projeto aconteceu no segundo semestre de 2017 nos meses de agosto a novembro. Num período de

No projeto foram trabalhados os seguintes conteúdos organizados em 12 aulas:

1ª aula: 50 minutos	30/08/2017
CONTEÚDO	Apresentação do Projeto propondo a reflexão e discussão sobre o comportamento dos alunos r
METODOLOGIA	Discutiu-se com os alunos e retomada das ideias anteriores sobre a produção de um documenta das escolas Municipais de Jequié). Houve a exposição do tema geral do documentário e a opor espaço escolar propondo uma reflexão sobre o comportamento dos alunos no ambiente escolar
RECURSOS	Aula expositivo-discursiva
AValiação	Atenção e interesse dos alunos durante a apresentação do projeto e do documentário e particip
FEEDBACK	Todos concordaram em participar, mas como sempre alguns se destacam mais, devido habilida

2ª aula 50 minutos	1º/09/2017
CONTEÚDO	Dividir as tarefas por Equipes. <ul style="list-style-type: none"> • Filmadores • Escritores • Editores • Atores (para recriações/sequências com script) • Editores /gravadores de áudio Atores
METODOLOGIA	Nesta divisão os alunos primeiro se manifestaram com suas preferências, observando que as e ficassem bem organizadas e com uma divisão justa, além de observar as competências e habili
RECURSOS	Quadro, piloto, papel e caneta.
AValiação	Interesse e organização
FEEDBACK	Todos buscaram tirar dúvidas e se organizarem para dar continuidade ao trabalho.

3ª e 4ª aulas 100minutos	06/09/2017
CONTEÚDO	Material informativo sobre a produção de vídeo
METODOLOGIA	A partir das apresentações de slides com o material do informativo sobre a produção de vídeo, trocamos informações e reorganizamos as ideias. Discutimos e elaboramos os questionamentos.
RECURSOS	Notebook e data show.
AValiação	Interesse e participação nas discussões.
FEEDBACK	Houve interação de todas as equipes, buscaram informações, trocaram ideias e participaram efetivamente.

5ª e 6ª aulas 100minutos	15/09/2017
CONTEÚDO	Organizamos um cronograma e ensaiamos as entrevistas com os alunos da turma.
METODOLOGIA	Nesta aula deveríamos usar a sala de informática previamente agendada, mas não foi possível, por problemas nos computadores. Assim utilizamos o horário para ensaiar as entrevistas, com as equipes de filmadores e entrevistadores. Organizamos, delineamos, fizemos um cronograma de filmagens e ensaiamos os questionamentos e as gravações das falas. <ul style="list-style-type: none"> • Pessoas específicas que queriam entrevistar – foram feitos os contatos com elas antecipadamente para agendar as entrevistas. • Escritos, imagens, desenhos, músicas e outros documentos específicos que foram utilizados. <p>Nesse momento a professora fez as intervenções necessárias para que os alunos pudessem desenvolver um bom trabalho no momento das filmagens definitivas.</p>
RECURSOS	Celular/máquina fotográfica.
AValiação	Observação do comprometimento dos alunos.
FEEDBACK	Alguns alunos sugeriram modificações importantes nos ângulos demonstrando interesse.

7ª e 8ª aulas 100minutos	20/09/2017
CONTEÚDO	Primeiras filmagens
METODOLOGIA	Partimos para as primeiras filmagens no espaço escolar utilizando <i>smartphones</i> da turma e da professora, além da máquina fotográfica e filmadora. As gravações foram feitas nas condições normais do tempo no dia. Observamos que gravando no espaço aberto o áudio ficaria ruim, então partimos para ambientes fechados como: sala de aula, leitura e outros.
RECURSOS	Celular/máquina fotográfica e cadeiras.
AValiação	Observação do comprometimento e organização dos alunos.
FEEDBACK	Os alunos perceberam que o som ambiente atrapalhava as gravações.

9ª e 10ª aula

CONTEÚD**METODOI****RECURSO**

Como se pode observar houve uma grande interrupção nas datas, isso devido aos feriados, a Gincana Estudantil. A exibição do filme para a turma será em novembro 2017. Faremos a avaliação do trabalho e marcaremos a data

1. INTERVENÇÃO

A intervenção teve início no segundo semestre final do mês de agosto com a entrega da carta de apresentação à turma e a elaboração de um cronograma da intervenção. Refletiu-se sobre os problemas da escola que o projeto desejava abordar

Organizadas em doze aulas as primeiras ações foram:

1ª aula- discutir com os alunos e retomar as ideias anteriores sobre a produção de um documentário que seria apr

Figura 3: Professor e alunos discutindo o trabalho

Fonte: acervo do professor

2ª aula –foi feita a divisão das tarefas com alunos, estabelecendo quem seriam os filmadores, escritores, editores,

3ª e 4ª aulas - foram trocadas informações e reorganizadas as ideias, para compreender como os filmes são produ

Figuras 4 e 5: apresentação de slides com o material do informativo

Fonte: acervo do professor

5ª aula: seria na sala de informática, com a turma dividida em duas equipes, equipes estas divididas em duplas, por exemplo, a sala de informática para acessarmos o material de estudo não está disponível, mesmo tendo sido agend

6ª e 7ª aulas - as ideias foram organizadas então, foi feito o delineamento do cronograma de filmagens e os ensaios

Figura 6: Ensaio

Fonte: acervo do professor

8ª e 9ª aulas - as primeiras filmagens aconteceram no pátio da escola, os alunos utilizaram *smartphones*, enquanto o espaço aberto o áudio ficaria ruim, então partiu-se para ambientes fechados como: sala de aula, leitura e outros.

Figuras 7,8,9 e 10: filmagens das entrevistas

Fonte: acervo do professor

Analisando criticamente o andamento da intervenção, percebe-se que de acordo com o cronograma exposto no planejamento houve a falta da sala de informática para estudo.

10ª aula - após as filmagens foram discutidos os erros cometidos, as surpresas inesperadas, por exemplo, alunos

Toda edição do documentário foi feita em turno oposto, pois não haveria como a professora orientar a turma. As filmagens foram feitas pela turma e a exibição para escola, devido a Gincana Estudantil Multicultural que foi realizada no mês de outubro

1. MERGULHANDO NO UNIVERSO DAS MÍDIAS

Segundo Soares e Santos (2012) é quase uma exigência universal a integração ao mundo tecnológico, midiático, *os grupos sociais e entre os indivíduos*. Ainda assim, essa integração tem sido realizada na prática do dia a dia de

A pedagogia de projetos nos apresenta o caminho para uma aprendizagem significativa, pois possibilita a articulação que “... *durante o desenvolvimento de um projeto o aluno tem a oportunidade de recontextualizar conceitos e estr*

**A sala de aula é um ambiente privilegiado, no c
sentido é necessário ousar cada vez mais, torn
conquistar esse público de maneira que o ensi
dos tempos, incorporando cada vez mais as
enfrentar desafios e anular resistências, é peri
pesquisa.**

As tecnologias de informação e comunicação mudaram nossas vidas, e por isso cada ve
comunitárias, sites, blogs e o uso de espaços de compartilhamento de produções midiática

Mas para que no espaço escolar haja a efetiva *apropriação do espaço midiático*, o professor precisa conhecer as
rotina, monotonia, desinteresse, apatia, evasão escolar, repetência, deve ser repensada para que a apropriaçã
transformar seu saber, acabado, numa situação-problema, num desafio para a classe. “*O aluno só aprende quanc*
p.17)

De acordo com Fagundes et.al (1999, p.15-26)

A situação de projeto de aprendizagem pode favorecer especialmente a aprendizagem de
procedimentos que desenvolvam a própria capacidade de continuar aprendendo, num pro
de novos e mais complexos problemas. Ao mesmo tempo, este processo compreende o c
condições de tomada de consciência.

Para Santaella (2003, p.30)

Na medida em que as telecomunicações e os modos acelerados de transporte estão fazer
nossa salvação ou a causa de nossa perdição.

Percebe-se que se aprende quando se envolve profundamente naquilo que é significativo para a própria pessoa
ajudar o aluno a gostar de aprender, refletir e comunicar. Sentir medo do novo, ficar assustado sempre que s
comunicação.

Nesse sentido o vídeo documentário se apresenta como uma ferramenta interessante para o universo escolar po
de um pré-roteiro que pode ser modificado de acordo com o material encontrado, mas seguindo a proposta inicial.

No documentário, utiliza-se predominantemente o roteiro aberto, no qual não se determin
quase tenha, condicionalmente, que voltar a campo depois do início da montagem. Um do
(SALIMON,2013, p. 1)

Para Moràn (1995, p.28) *O vídeo parte do concreto, do visível, do imediato, do próximo, que toca todos os sentido*

O vídeo é sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que se projetam em outras realidades (no imaginário), em outros tempos e espaços. (MORÁN, 1995)

Para a gravação do vídeo no espaço escolar o professor pode lançar mão do celular, pois o mesmo reúne várias possibilidades. Tornou-se a principal referência para a comunicação e a interação por meio da rede. Essa promoção da conexão social

Sempre foi muito comum a falta de recursos tecnológicos nas escolas, principalmente nas áreas rurais. Hoje, com a internet, surgiram diversas possibilidades de aprendizagem que antes não tinham porque a própria escola não oferecia.

Diante da argumentação até aqui exposta, compreende-se que de forma didática, os docentes precisam inovar suas práticas pedagógicas.

O que orienta a organização dos espaços-tempos de aula é a intencionalidade do trabalho pedagógico. Essas opções teórico-metodológicas não se caracterizam pela neutralidade, ao contrário, elas são

“A cibercultura, tanto quanto quaisquer outros tipos de cultura, são criaturas humanas. As tecnologias digitais, computacionais, que são tecnologias da inteligência...”

Lúcia Santaella

1. MEMORIAL AUTOREFLEXIVO

O Curso de Especialização em Mídias na Educação teve início em abril de 2016 com a **Introdução** dos alunos aos recursos que seriam utilizadas no contexto do AVA e o desenvolvimento de atividades práticas no Moodle”. Foram trabalhados temas e nos apresentamos demonstrando nossas expectativas, falamos sobre os recursos digitais e a inclusão digital discutimos.

A segunda etapa do curso seguiu com a Educação Online: Tecnologias digitais no contexto da contemporaneidade. Interatividade: narrativas em construção; Em tempos de cibercultura: a emergência da mobilidade ubíqua em conexão.

Na terceira etapa trabalhamos a Integração de Mídias onde discutimos conceito de mídia, multimídia, hipermídia e convergência.

Na quarta etapa discutimos as Tecnologias Digitais e Educação e as Práticas digitais em contextos educacionais.

Na quinta etapa foram trabalhados o Conceito de gênero textual, o Hipertexto digital e as Práticas pedagógicas e o **podcast** pode ser utilizado para leituras e interpretações, análises linguísticas, conhecimento dos recursos tecnológicos para gravação de vídeo e as práticas de edição de vídeo.

Nas três últimas etapas desenvolvemos o trabalho final de curso com a construção do projeto de atividades a serem desenvolvidas.

Durante este percurso foram vivenciadas muitas incertezas, dificuldades, autores como Jose Manuel Moran e Paulo Renato Duarte Guimarães proporcionaram a construção do conhecimento coletivo, mas este conhecimento só se constrói a partir da cooperação significativa que o uso das mídias digitais vem a ser um recurso útil para facilitar a comunicação das pessoas e o ensino-aprendizagem. Entendi também, que *nenhuma tecnologia da linguagem e da comunicação borra ou elimina* a necessidade de estar motivado para estas aulas.

As experiências com as atividades desenvolvidas foram muito gratificantes e inovadoras. Pude avaliar gêneros textuais e é claro do projeto de intervenção que no meu caso foi o documentário. Espero poder nos dias que virão me organizar.

Porém em todo esse caminho, pude perceber que a formação do profissional não basta, para que haja integração e a instauração de novos tempos escolares, menos rígidos e programados, mudanças no próprio espaço de sala de aula.

[...] a implantação da informática como auxiliar do processo de construção do conhecimento, os professores devem estar preparados e suportem as mudanças educacionais necessárias para a formação de laboratórios de computadores na escola e formar professores para utilização dos mesmos.

Enfim, todas as experiências práticas e teóricas por mim vividas durante este curso me proporcionou alto nível de conhecimento não só na aprendizagem dos meus alunos, como também, dos meus colegas de trabalho.

1. CONCLUSÃO

Para os alunos, a escola resumida ao uso de antigas tecnologias e no discurso simples do professor transformam-se em insatisfeitos com a monotonia da escola, com a passividade do professor. Os docentes demonstraram transformações advindas com o uso das novas linguagens no cotidiano escolar e reconhecem a falta de uma forma

Todo trabalho desenvolvido no decorrer do curso, é claro, a intervenção com o projeto em especial, deixa clara a importância do cotidiano.

Mas, para isso é preciso que os professores construam novos olhares sobre as práticas pedagógicas mediadas por

REFERÊNCIAS

- ANTONIO, José Carlos. Uso pedagógico do telefone móvel (Celular), Professor Digital, SBO, 13 jan. 2010. Disponível em: [http://www.professordigital.com.br/2010/01/13/uso-pedagogico-do-telefone-movel-celular/](#). Acesso em: 28/08/2017
- ALMEIDA, F. J. & FONSECA JÚNIOR, F.M. Projetos e ambientes inovadores. Brasília: Secretaria de Educação a Distância, 2010.
- Cinema na escola: um ensinar que (me) ensina! Disponível: <http://cineducao.blogspot.com.br/2010/04/video-rep.html>. Acesso: 28/08/2017
- FAGUNDES, Léa da Cruz; SATO, Luciane Sayuri; MAÇADA, Débora Laurino. Projeto O que é Como se faz In: ____
- GADOTTI, Moacir. **Projeto Político-Pedagógico da escola cidadã**. Construindo uma escola cidadã – Projeto Político-Pedagógico da Escola Cidadã. São Paulo: Cortez, 1997.
- HERNANDEZ, Fernando. **Transgressão e Mudança na Educação: Os Projetos de Trabalho**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2000.
- MACIEL, Cristiano (Org.). Educação a Distância – Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Cuiabá: EdUFMT, 2013.
- MORAN, Manuel José. Teoria & Prática. Porto Alegre, vol. 3, n.1 (set. 2000) UFRGS. Programa de Pós-Graduação em Educação. Disponível em: [http://www.ufrgs.br/revista/teoria_e_pratica/vol3n1/moran.html](#). Acesso em: 16 de outubro 2016.
- PEREIRA, Sílvia da Costa. Mídia-educação no contexto escolar: mapeamento crítico dos trabalhos realizados nas escolas. In: ____
- PORTO, Cristian;. OLIVEIRA, Edméa Santos; OSWALD, Maria Luíza; COUTO, EDVALDO. Pesquisa e mobilidade em ambientes virtuais de aprendizagem. In: ____
- PRADO, Maria ElisabetteBrisola Brito. Pedagogia de projetos: fundamentos e implicações. In: ALMEIDA, Maria Elvira de Fátima (Org.). Projetos de Trabalho: Fundamentos e Implicações. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2000. p. 12-17. Disponível em: [http://www.artes.gov.br/revista/teoria_e_pratica/vol3n1/prado.html](#). Acesso em: 16 de outubro 2016.
- RAMOS, Patrícia Edi. O professor frente às novas tecnologias de informação e comunicação. Disponível em: http://www.artes.gov.br/revista/teoria_e_pratica/vol3n1/ramos.html. Acesso em: 16 de outubro 2016.
- SOARES, Conceição. SANTOS, Edméa. Artefatos tecnoculturais nos processos pedagógicos: usos e implicações. In: ____
- SANTAELLA, Lúcia. Revista FAMECOS • Porto Alegre • nº 22 • dezembro 2003. p.30 • quadrimestral. Disponível em: [http://www.famecos.org.br/revista/teoria_e_pratica/vol3n1/santaella.html](#). Acesso em: 16 de outubro 2016.
- SALIMON, Mário. Produção de Documentário. [2013] Disponível: <http://escoladeredes.net/group/fluxonet/page/prodcao-de-documentario>
- ZACHARIAS, Jéssica; CAMPOS, GHB de. TIC E CURRÍCULO – UMA CONJUGAÇÃO POSSÍVEL. Revista Novas Tecnologias em Educação, v. 1, n. 1, p. 14-14, set/2018 | www.educonse.com.br/xiicoloquio